

## VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

### **COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DA DINÂMICA FAMILIAR PRESENTE NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE KEVIN”**

Natalia Portugal Bernardes, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: na.tiportugal@hotmail.com

**Palavras-chave:** Análise Fílmica. Winnicott. Vínculo familiar. Desenvolvimento. Psicopatia.

Propusemos analisar, por meio desta pesquisa, como se desenvolveu a dinâmica familiar presente no filme “Precisamos falar sobre Kevin”, que apresenta os assassinatos que Kevin havia cometido contra seu próprio pai, sua irmã, seus colegas de sala e os funcionários da escola onde estudava. O filme apresenta uma oscilação temporal entre o presente, em que Eva (mãe de Kevin) visita o filho na prisão, e o passado, que nos permite compreender o tipo de ambiente familiar em que Kevin se desenvolveu, sugerindo uma relação agressiva com pouco afeto positivo entre mãe e filho e uma falta de limites por parte de Franklin, pai de Kevin. Assim, o objetivo foi compreender a psicopatia de Kevin por meio da análise das relações familiares, e não apenas como um fato já exposto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo baseada na teoria do autor psicanalista inglês Donald Woods Winnicott. Este autor, ao longo de suas obras, enfatizou a importância dos primeiros vínculos entre os pais e principalmente da mãe com seu filho desde os primeiros momentos de seu nascimento, bem como as consequências psicopatológicas de uma relação construída por meio de inseguranças e falhas de ambas as partes. Dessa forma, foram examinadas as principais cenas do filme que evidenciaram esse tipo de relação conflituosa e que ajudaram a entender os caminhos percorridos até o desfecho trágico do filme. Winnicott enfatizou a importância da relação mãe-bebê para um desenvolvimento saudável do indivíduo, por meio de conceitos como: preocupação materna primária; mãe suficientemente boa ou insuficiente; e a importância da identificação de uma mãe com o seu filho. A relação mãe-filho é tão significativa que, mesmo em meio a conflitos e agressões, Eva foi a única pessoa da família que Kevin deixou sobreviver. Tendo isso em vista, foi discutida a forma que a relação entre Eva e Kevin foi formada, assim como a relevância que a figura paterna apresentava no contexto dessa relação, comparando-a com a relação entre Kevin e seu pai. Foi observado que, apesar de existirem falhas e culpabilizações sobre a mãe e o pai de Kevin – ou, até mesmo, simples justificativas baseadas na psicopatologia do garoto – foi possível concluir que cada personagem encontrou, em meio a uma relação perturbada, sua forma de demonstrar sofrimento, seja agindo de forma agressiva, seja fugindo da responsabilidade ou, ainda, transgredindo contra a sociedade o que estava guardado dentro de si e que precisava ser libertado.